



## NACIONAL

# Renda do inativo diminui indigência

Estudo revela participação cada vez maior dos mais velhos na renda das famílias pobres

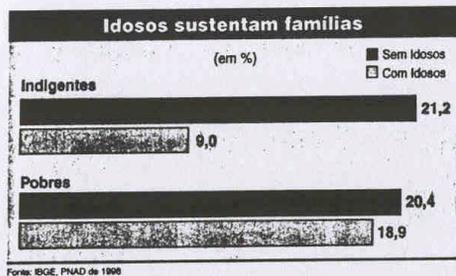
Sabrina Lorenzi  
do Rio

O desemprego acentuado entre os jovens pregou uma peça na economia brasileira: as famílias que abrigam idosos estão em melhores condições financeiras em relação às demais. O estudo "Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica", publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), revela que, em tempos de instabilidade no mercado de trabalho, a renda dos idosos ganhou extrema importância no orçamento familiar. A velhice deixou para trás a conotação de dependência para ganhar status de suporte nos lares.

A miséria está presente em 9% das famílias que compreendem pessoas idosas. Nos lares onde não há idosos, o percentual sobe para 21%, mais que o dobro das famílias que abrigam idosos. A conclusão é que quanto mais idosos menor a indigência é um dos principais temas da pesquisa.

Entre as razões da virada dos idosos, citadas pela autora do estudo e diretora do Ipea, Ana Amélia Camarano, encontra-se o aumento dos benefícios previdenciários que operam como seguro de renda vitalícia. "Em muitos casos constituem-se na única fonte de renda das famílias", afirma.

Em 1998, a situação do idoso brasileiro era bem melhor que em 1981. No primeiro ano analisado, no início de 80, cerca de 21% das pessoas da



terceira idade não recebiam renda alguma. Em 1998, de acordo com dados do IBGE, a proporção de idosos sem rendimentos foi bem menor, de 12%. "Essa redução se deve ao aumento das mulheres com algum rendimento. Em 1981, 37,4% das mulheres idosas viviam sem qualquer fonte de renda. O percentual caiu para 18,1%.

No final da década de 80, o governo ampliou a cobertura da aposentadoria e o valor dos benefícios para os trabalhadores rurais. O objetivo do estudo, que será um dos capítulos de um livro a ser publicado em junho, é justamente quantificar o impacto das melhorias previdenciárias para a economia brasileira.

A população de terceira idade contribui, em média, com 52% do orça-

mento das famílias nas quais reside. Quando o idoso é o chefe da família, essa proporção passa para 66,2%. Se for do sexo feminino, a participação é ainda maior, de 69,9%.

As dificuldades de ingresso no mercado de trabalho enfrentadas pelos jovens aumentaram a importância dos mais velhos no orçamento. "Por outro lado, o aumento da exclusão e da limitação das oportunidades para os jovens em curso no País nos últimos 20 anos tem sido expressa, entre outras coisas, por elevadas taxas de desemprego e subemprego dos jovens, o que ocorreu mesmo em momentos favoráveis como no início do Plano Real", cita.

As conclusões baseiam-se na análise de um período de 20 anos em todo o Brasil. Dados do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1981 em diante contribuíram para a pesquisa. Com mais recursos em mãos e mais numerosos — as pessoas com mais de 60 anos dobraram a participação na população brasileira em 50 anos, atingindo 15 milhões de habitantes no ano passado —, os idosos estão servindo de canal do governo para atenuar as desigualdades sociais, como destaca o chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Neri.

"O problema dessa estratégia do governo é saber até quando a previdência suportará fornecer cada vez mais recursos. Prefiro os programas sociais que contemplem diretamente as crianças", disse ele. As projeções citadas pelo estudo do Ipea apontam que a população idosa atingirá pelo menos 15% da população em 2020. Hoje, a parcela não passa de 8% e já representa muito para os gastos do governo. Nen alerta para o quadro irônico desenhado na economia. São justamente os inativos que estão tendo mais relevância para a economia. "Mostra-se que a População Economicamente Ativa está perdendo seu papel, de sustentar e garantir a renda do País", conclui.

A dependência do chefe de família também se diluiu no período de 20 anos analisado pelo estudo. Nas famílias que abrigam idosos, 66,3% da renda depende do chefe. Sem os idosos, o número passa para 76,5%.

# Presidente do BNDES defende aporte para Globo

Patrícia Cunegundes  
de Brasília

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eleazar de Carvalho, defendeu ontem no Congresso a operação para aumento de capital na Globo Cabo. "Foi uma operação de mercado", disse. Segundo ele, a operação de R\$ 1 bilhão, organizada pelo BNDESPar, deixará a companhia com uma estrutura de capital sustentável.

"Um capital inferior a R\$ 1 bilhão não sinalizaria ao mercado o compromisso com a empresa." Ele acrescentou, ainda, que com esse aporte de recursos a relação entre o estoque da dívida e a geração anual de caixa passaria para três vezes, o que é considerado um bom parâmetro para o mercado.

Carvalho admitiu que o investimento é de risco, mas alegou que a natureza da BNDESPar é o capital de risco. "A operação é o mínimo necessário para dar credibilidade ao negócio de modo a demonstrar ao mercado a sustentabilidade da empresa", afirmou. A oferta pública de ação para recapitalização da Globo Cabo deve ocorrer em dois meses. Nesse processo, o banco deve investir até R\$ 281 milhões. Deste total, R\$ 39 milhões serão dinheiro novo, R\$ 125 milhões em conversão de debêntures e R\$ 117 milhões serão em garantia firme.

Conforme o executivo, o BNDES ainda não tomou a decisão sobre a conversão de debêntures. O banco poderá aumentar de 4,8% para 13,3% sua participação na empresa por meio da garantia firme — garantia dada para a compra de ações se os outros acionistas não o fizerem. Hoje, a debênture tem valor R\$ 1,50. De acordo com ele, a estratégia prevê que essas debêntures serão convertidas em ações, hoje com valor de R\$ 0,40.

Eleazar de Carvalho negou que a instituição que preside pretenda fazer um investimento "desproporcionadamente maior" que os demais acionistas da Globo Cabo. De acordo com ele, o aumento de participação da Bradepar — empresa controlada pelo Bradesco — será do mais de 50%, pois passar dos atuais 6% de participação acionária na Globo Cabo para 9,5%. "O BNDES já possui R\$ 125 milhões em debêntures conversíveis na empresa e detém 4,8% das ações", afirmou. A Globo Cabo entrará com R\$ 540 milhões, o Bradesco, com R\$ 95 milhões; a RBS, com R\$ 56 milhões.

Eleazar de Carvalho disse que a operação está relacionada a uma transformação na governança corporativa da Globo Cabo. "Com a capitalização, haverá uma adesão às regras de governança exigidas pela Bovespa, já que estão de acordo com a nova Lei das S.As."

Segundo ele, haverá um compromisso da Globo Cabo para migração ao novo mercado utilizando apenas ações ordinárias. "Com a melhoria da governança corporativa da Globo Cabo, a operação torna-se um bom investimento, já que a empresa tem as melhores características dos melhores veículos do mundo, embora seja uma atividade de risco", argumentou Carvalho.

Durante a audiência conjunta das comissões de Finanças e Tributação, e de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, o deputado Alberto Goldman (PSDB-SP) manifestou preocupação sobre a possibilidade de a operação Globo Cabo vir a diminuir a competitividade do mercado. O presidente do BNDES disse que esse mercado é, "por definição", aberto à concorrência e alguns outros projetos também já contaram com a participação da instituição, como a emissora de Silvano Santos, por exemplo.

Ligue e assinie:

**Propaganda marketing**  
0800 15 45 55

**Propaganda e Marketing**  
0800 704 41 49

Carla Eboli  
de São Paulo

# Rainha preso por porte de arma

O líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), José Rainha Júnior, foi preso ontem à tarde por porte ilegal de arma. Rainha foi detido durante um bloqueio rodoviário realizado pela Polícia Militar na SP-613, no município de Teodoro Sampaio, região

do Pantanal do Paranapanema. De acordo com a polícia, o carro em que José Rainha viajava — um Gol vermelho — era de José Luiz da Silva Santos, amigo do líder rural. Com eles foi encontrada uma escopeta calibre 12, municiada com cinco cartuchos. Rainha teria afirmado que a arma era sua no momento em que foi detido, mas teria negado tu-

do no depoimento ao delegado Edmar Nagai, na delegacia de Euclides da Cunha Paulista. José Luiz teria dito, em depoimento, que a arma era de Rainha, que estava sendo ameaçado de morte. José Rainha, que não tem porte de arma, foi preso em flagrante por crime inafiançável e levado para um presídio em Presidente Venceslau.